

REVISTA DOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM LETRAS

Ao pé da letra

VERSÃO ONLINE - ISSN 1984-7408

DEPOIMENTOS

AMANDA JÔSE DANTAS

*“(...) Devo ao trabalho o que sou!”
É preciso, desde a infância,
Ir preparando o futuro;
Para chegar à abundância,
É preciso trabalhar.”*

Quando me pediram para escrever minhas memórias na Revista, de pronto me veio a mente o poema “O trabalho”, de Olavo Bilac. Explico: antes de iniciar essa experiência, durante a graduação, eu era como uma criança, imatura e insegura diante das minhas produções. Vinha de anos de estudo no Ensino público, da teoria do “copiar e colar” e não tinha noção do que era a academia a estrutura, normas e exigências científicas. Logo, no primeiro período percebi que não seria fácil, como realmente não o foi. Sim... e como deveria ser? Ninguém me disse, só vim saber no terceiro período do curso, quando, sob orientação da professora Angela Dionisio aprendi a pesquisar, a escrever e a fundamentar teoricamente o meu *corpus*. Daí, fui convidada a participar da equipe da Revista e sem hipocrisia foi nessa fase que aprendi o que sou hoje, a ser uma pesquisadora em todos os horários. Atualmente, sou docente de língua espanhola no Ensino Superior, escrevo frequentemente sobre a minha prática atribuindo aos meus textos um carácter acadêmico e divulgando-os em congressos para que outros docentes se inspirem a desenvolver o mesmo hábito. Já com os meus alunos, os ensino a pesquisar e a produzir seus textos, levando-os a entender que escrever é mais que imprimir palavras em um papel, é conversar com outros autores discordando ou reiterando suas afirmações. É um trabalho árduo semelhante ao de um escritor de profissão: pesquisar, escrever e revisar deve ser algo rotineiro. Pena que muitas vezes, só passamos a entender isto quando chegamos na academia. Destarte, creio que experiências bem sucedidas como

esta, devam ser levadas “ao pé da letra” a outras Instituições escolares... copiar assim, poode.

ANA KARLA ARANTES ARÔCHA

Lembro quando estava no 2º período de Letras, primeiro semestre de 2008, que a professora Angela Dionisio e dois bolsistas estavam passando nas salas de aula para divulgar a revista Ao Pé da Letra. Achei muito interessante a proposta da revista ao oferecer espaço para a publicação de trabalhos acadêmicos dos alunos de graduação em Letras e confesso que senti uma pontinha de inveja dos bolsistas que trabalhavam na revista naquela época. Em junho de 2009, fui contemplada com uma bolsa da PROACAD e tive que procurar um professor que me “adotasse”, ou melhor, que aceitasse ser meu orientador para que eu pudesse desenvolver alguma atividade ou projeto acadêmico. Como trabalhei durante um tempo na secretária da Pós-Graduação em Letras, e, na época a professora Angela era a coordenadora, e assim o professor mais próximo com quem me relacionava, é claro que não hesitei em perguntar se ela poderia ser minha orientadora. Angela respondeu que sim e me disse que a Ao Pé da Letra estava precisando de mais um bolsista, eu fiquei super contente, pois ia começar a trabalhar na revista que tanto admirava. No começo foi um pouco difícil para mim, pois tudo era novo e eu não sabia como se dava a elaboração de um periódico científico, mas com o passar do tempo fui assimilando bem o processo. Ajudar a elaborar uma revista científica dá trabalho, mas a cada volume publicado é gratificante saber que você colaborou para aquela publicação e para mim é motivo de orgulho fazer parte da história de 10 anos da revista Ao Pé da Letra.

GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA LIMA

Ao Pé da Letra ou **Littera**? Qual seria o nome da primeira revista dos alunos da Graduação em Letras da UFPE? Após inúmeras sugestões, esses foram os dois nomes indicados para votação. Através dessa “remota” lembrança, posso afirmar que acompanhei o surgimento da revista **Ao Pé da Letra** e a publicação do seu primeiro volume, em dezembro de 1999. Na época, ainda como aluno do curso de Letras, acreditei na proposta idealizada pela professora Angela Dionisio e no seu desafio em oferecer um espaço de divulgação das pesquisas científicas produzidas por alunos da Graduação, espaço esse até então reservado a alunos da Pós-Graduação e professores da Universidade. E foi por acreditar nessa proposta que atuei voluntariamente no suporte técnico das primeiras edições da **Ao Pé da Letra**, realizando a diagramação dos artigos publicados nos 04 (quatro) primeiros volumes da revista. Também foi na **Ao Pé da Letra** que tive a oportunidade de publicar 02 (dois) artigos, frutos das minhas primeiras pesquisas como aluno bolsista na Graduação. Enfim, foram intensos e gratificantes momentos de trabalho e, sobretudo, de aprendizagem que, em poucas linhas, não há como descrever. Encerro, então, com o seguinte pensamento: ontem, abracei a ideia e, hoje, me sinto orgulhoso de fazer parte desta História!

HELGA VANESSA ASSUNÇÃO DE SOUZA

Trabalhar na Revista Ao Pé da Letra foi uma experiência ímpar. Trabalho não faltava, mas a sinergia que nos envolvia tornava nosso trabalho leve. Tenho certeza que, assim como eu, muitos alunos que colaboram com a Revista puderam aprender não só como funciona os bastidores para a elaboração de uma revista científica, mas também ter

uma maior consciência do que é ser um aluno-pesquisador, afinal, muitos de nós pudemos ter nossos nomes estampados como autores de Ao Pé da Letra e, desse modo, ter uma alegria duplicada. Parabéns a todos que fizeram e fazem parte desta equipe!

JENIFER MARIA MIRANDA DE SOUSA E LUIZ ARMANDO F. PINHEIRO

Dez anos de revista

Parece que foi ontem que entramos pela primeira vez na sala da revista. Quando Angela nos chamou para elaborar um depoimento para a revista, devíamos supostamente fazê-lo em separado. Mas como falar da Ao Pé da Letra em separado, se nossa história pessoal se confunde com a da revista?

Nos conhecemos no curso de graduação em Letras da UFPE, no início de 2004. No carnaval de 2005, engatamos um relacionamento que perdura até hoje e pouco tempo depois de sermos escolhidos para iniciação científica, no mesmo ano, viramos voluntários da Ao Pé da Letra. Ao participarmos ativamente da revista, adquirimos experiências novas no ramo da nossa profissão, lições e aprendizados que guardamos certamente para toda a vida. Vibramos a cada conquista da revista como se fosse nossa. É indiscutível a contribuição que a revista representa para o progresso da ciência no Brasil e para a visibilidade do trabalho pesquisadores iniciantes. A Ao Pé da Letra conta com professores avaliadores gabaritados, procedimentos aperfeiçoados, equipe de bolsistas e voluntários comprometidos, além de sua Editora Chefe que é incansável quando o assunto é contribuir para o desenvolvimento da sua pesquisa científica nacional. Desejamos para a revista o mesmo rumo de nossa história: que dure para sempre.

JULIA LARRÉ

Para mim, falar da Revista Ao Pé da Letra é um prazer e certeza de boas lembranças, tanto com relação aos amigos que por lá fiz quanto com o aprendizado diário. A Revista foi dinâmica, estímulo, aprendizado na minha vida acadêmica. E, como o trabalho era distribuído com todos, ficava tudo mais simples e prático. Foi através do trabalho na revista Ao Pé da Letra, com editoria da Professora Angela, que tive a imensa satisfação de conhecer e conviver com o Professor Marcuschi e o grupo todo do NELFE; foi lá que participei, como bolsista-pesquisadora de iniciação científica, e foi um estímulo para a continuação de minha carreira como pesquisadora agora no mestrado em Linguística quase finalizado. Lembro também que a ideia de fazer uma colagem com jornais numa mesa grande da sala da Revista foi minha e que a Professora Angela abraçou o “projeto” com muito entusiasmo. Cobrimos, meus colegas e eu, a mesa com as colagens de jornais e até hoje acredito que ela esteja por lá. Pensar naqueles tempos de Revista é sempre prazeroso e fico alegre em poder saber que tive uma pontinha de participação nesses dez anos. Que venham mais dez, e mais dez, e mais, e mais!

KARLA DANIELE DE SOUZA ARAÚJO

É com muita honra que escrevo esse depoimento, e fico muito feliz de ser parte dessa história de 10 anos, tendo em vista a importância da revista para o Departamento de Letras da UFPE, para os alunos de graduação de todo o país, que ali têm um espaço privilegiado para a divulgação de suas pesquisas, e para o meio acadêmico como um todo. Minha participação aconteceu de 2000 a 2003, sempre tentando não me perder no meio das dezenas de artigos que recebíamos sempre que uma

nova edição começava a ser preparada. Depois vinham os pareceristas, as correspondências com os autores, as leituras e releituras, as revisões das várias versões; depois a editora, as provas da revista já impressa, a distribuição para as bibliotecas, os autores, orientadores, pareceristas, divulgação entre os alunos do departamento... para então recomeçar mais uma vez e preparar um novo número. Todo esse trabalho, ao contrário de ser um fardo, sempre foi motivo de orgulho e empenho, e prova disso é a quantidade de voluntários que deixaram sua contribuição nas páginas da revista e, certamente, lembram hoje, com a mesma alegria que eu, os dias, tardes (e noites) que passamos na salinha no fundo do corredor.

LUCIANA DE SANTANA FERNANDES

No segundo período do ano de 2004, tive o meu primeiro contato com a Revista Ao Pé da Letra. Foi durante o curso da disciplina de Língua Portuguesa 4, cuja a professora era Angela Paiva Dionisio, também editora chefe da Revista. Deveríamos fazer um artigo e essa foi nossa primeira experiência científica no mundo acadêmico. A partir desse momento fui ficando... ficando... e me envolvendo mais com os trabalhos. A oportunidade de fazer parte da equipe de Ao Pé da Letra foi uma das mais ricas e gratificantes da minha graduação. São inesquecíveis todas as lições aprendidas com a Profa. Angela e com os colegas de equipe. Os conhecimentos construídos durante as leituras realizadas foram riquíssimos. Então, ter sido parte dessa Revista, que abre espaço para as produções quando ainda somos graduandos, quando, talvez, pouca seja a nossa credibilidade no mundo acadêmico, foi algo marcante para minha formação como profissional de Letras.

MARIA SHENIA BEZERRA DA SILVA

É com grande prazer que escrevo um pouco aqui sobre a temporada em que estive como bolsista voluntária da Revista Ao Pé da Letra, período compreendido entre junho de 2008 a janeiro de 2009. Nesse tempo, tive oportunidade de me relacionar, profissionalmente, com várias pessoas que também se dedicam à pesquisa em linguística e literatura, como os demais bolsistas, as editoras, os professores do conselho editorial, os alunos-autores e outros graduandos e docentes de várias instituições de todo o Brasil. Além dessa interação pessoal, ganhei bastante experiência na revisão dos artigos que chegavam até a Revista, como também adquiri enorme aprendizado com os resultados das investigações expostos naqueles textos. Além disso, em alguns eventos pude, juntamente a outros bolsistas, levar o nome da Ao Pé da Letra e falar sobre a importância da publicação para os estudantes de Letras. Em todo momento vi meu trabalho ser reconhecido e valorizado, por isso só tenho boas lembranças dessa experiência tão significativa para a minha formação acadêmica.

MARTHA GÓIS DE AMORIM

Escrevo aqui sobre meu período em Ao Pé da Letra com muita alegria e orgulho de ter participado (e ainda me sentir parte) dessa equipe. Entrei voluntariamente na Revista após o convite da Professora Angela na disciplina de Português IV à turma do 2º período. Fui falar com a professora e ela me apresentou aos dois monitores da turma, Rosemberg e Luciana que desde o começo foram muito atenciosos comigo. Falavam muito, explicavam muita coisa e eu ia entendendo o que conseguia, perguntava bastante e fazia e refazia, tentava organizar (entrar na organização),

foi bem confuso para mim entrar com a revista em andamento, um número para sair (como sempre está). Mas com muita paciência e orientação dos monitores e de Angela, acho que fui pegando o jeito. Um outro momento importante foi quando eu almoçava no restaurante do CAC e encontrei com Angela, ela, como sempre, com novidades e mil coisas para fazer. Angela me falou de três novos voluntários para a revista que precisavam de orientação e perguntou se eu não poderia fazer as honras da casa. Claro que disse que sim e fiquei pensando que naquele momento sim eu já era da equipe a ponto de já poder preparar outras pessoas. Esse fato foi importante para mim, primeiro porque é muito bom contar com a confiança das pessoas ainda mais de uma professora que tanto admiro, segundo, percebi o quanto eu já tinha aprendido na revista e não tinha me dado conta, o aprendizado que no começo foi confuso, como já falei, tornou-se prazeroso a ponto de, além de fazer, eu já ser capaz de ensinar a fazer. Ao longo desses anos na revista (até o final da graduação), tive a oportunidade de participar de encontros, colóquios, congressos, palestras, mas o que levo de mais relevante nessa caminhada são as pessoas que conheci cuja convivência acrescentou muito na minha vida pessoal e acadêmica. A revista é para mim um centro de troca de experiência, elaboração de projetos pós-universidade, reunião de pessoas com objetivos e convicções parecidas e muita vontade de contribuir para o universo das Letras.

ROGÉRIO MENDES COELHO

Ao começar a frequentar a UFPE, na condição de estudante de Letras, em 2000, não imaginei que houvesse uma publicação que se viabilizava a partir de textos de alunos de graduação do curso. A ideia era ousada. A revista “Ao Pé da Letra” foi uma das pioneiras no Brasil

a concretizar o projeto. A professora Angela Dionisio investiu na ideia e a mantém até os dias de hoje porque sempre confiou no trabalho desenvolvido por alunos e professores do Departamento de Letras da UFPE. Não é toda Universidade que possui condições de bancar a ideia. Fui voluntário entre os anos 2002 e 2003 e a experiência foi importante para compreender o que é e como se faz uma revista científica voltada para as Letras. O trabalho voluntário foi importante para minha formação profissional por me apresentar, ainda na graduação, bastidores e trâmites de uma publicação acadêmica. Parabens a professora Angela Dionisio pela luta e pela persistência do trabalho!

ROSEMBERG GOMES NASCIMENTO

Sabemos que muitas vezes o estudante de graduação em Letras não tem oportunidade de divulgar seu trabalho científico em revistas especializadas pelo fato de não possuir titulação. A Revista Ao Pé da Letra é importante para Academia porque acredita no potencial acadêmico dos graduandos na medida em que publica os artigos científicos oriundos de pesquisas e de disciplinas. Assim, o estudante pode fazer exercício da escrita acadêmica, escrita essa que, parafraseando o professor da UFPE Aldo de Lima, por vezes, é densa e caudalosa. Trabalhei na Revista como aluno colaborador de 2004 a 2010. Agradeço a professora Angela Paiva Dionisio pelo convite, pois durante este período pude ter contato com textos de diversas áreas de conhecimento e com orientadores de várias universidades do Brasil. Grande parte do anseio que tenho de continuar trilhando a carreira acadêmica deve-se ao incentivo dado pela professora Angela no período que estive na Revista. Por fim, parabens a Revista Ao Pé da Letra por completar uma década, por ser uma revista nota 10, na certeza de que o periódico cumpre com maestria sua missão.